



**■ PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** Boa tarde, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores.

**SR. LUIZ AFONSO PERES DE MELO (Diretor Legislativo):** Apregoo justificativa de falta do Ver. Jonas Reis, nos termos do art. 227, §§ 6º e 7º, do Regimento, que comunica a sua participação na Conferência Nacional de Educação, em Brasília – DF, no dia 2 de fevereiro de 2024.

Apregoo justificativa de falta do Ver. Giovane Byl, nos termos do art. 227, §§ 6º e 7º, do Regimento, que comunica a sua participação no evento Missão Boa Notícia, em São Paulo – SP, nos dias 4 a 6 de fevereiro de 2024.

Apregoo justificativa de falta Ver. Engº Comassetto, nos termos do art. 227, §§ 6º e 7º, do Regimento, que comunica a sua participação na 51ª Reunião Ordinária do Conselho das Cidades, em Brasília – DF, de 30 de janeiro a 2 de fevereiro de 2024.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** A Ver.<sup>a</sup> Psicóloga Tanise Sabino está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADORA PSICÓLOGA TANISE SABINO (PRD):** Boa tarde, quero saudar o nosso Presidente desta Casa, os demais vereadores e o público que nos assiste. Quero compartilhar com os colegas que, no item 5 da pauta de

---

hoje, tem um projeto meu que autoriza o poder público municipal a criar o Cadastro Único das Pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Município de Porto Alegre. Quero, então, pedir o apoio e o voto dos nobres colegas no sentido de aprovarmos esse projeto, pois entendo que ele é o início das políticas públicas. Quando a gente pensa em uma política pública, a gente precisa partir de um início, e o início são dados, são estatísticas. Quantos autistas, afinal, nós temos em Porto Alegre? Quem pode responder essa pergunta? Em contato com a Faders, que é um órgão público do governo do Estado, que trabalha com inclusão, segundo a Faders nós temos hoje 3.448 autistas na cidade de Porto Alegre. Como é que eles têm esse dado? Eles têm esse dado a partir da Ciptea. O que é a Ciptea? A Ciptea é aquela carteirinha do autista. Então, esse dado é somente das pessoas que procuraram a Faders e fizeram a carteirinha do autista. Em contato também com o nosso Certa, aqui de Porto Alegre, o Centro de Referência do Transtorno Autista, a informação que eu obtive é que hoje nós temos 802 crianças em fila de espera para serem atendidas no Certa. A capacidade do Certa hoje, em Porto Alegre, é de 300 crianças. A capacidade já está esgotada, estão sendo atendidas essas 300 crianças, então, além dessas 300 nós temos mais 800 em fila de espera, só aí já dá mais de 1.100 crianças. O Certa estima que entre crianças, adolescentes e adultos há, em Porto Alegre, 2.680 pessoas com esse transtorno do espectro autista. Então, por aí a gente já percebe a importância desse projeto. Uma pesquisa americana indica que, atualmente, a cada 36 crianças que nascem, uma será diagnosticada com autismo. A importância desse projeto é sabermos realmente quantas pessoas com esse transtorno têm em Porto Alegre, para assim pensarmos em políticas públicas. A partir dos dados já disponíveis, fica evidente a necessidade de além do Certa que já temos, que foi inaugurado em maio do ano passado, precisamos de um outro Certa para crianças de zero a 12 anos. Somente 802 estão em fila de espera, embora esse número possa até duas ou três vezes maior que isso. Diariamente, eu recebo mensagens de mães e de pais pedindo auxílio, ajuda para encaminhar seus filhos para o tratamento. Quero pedir ajuda dos colegas, porque entendo que nós temos que ter, então,

mais um centro de autismo para crianças e mais um para adultos, como a gente tem chamado o Certa Mais, que seriam para pessoas acima de 12 anos. Isso também passa por sabermos de quantos autistas nós estamos falando aqui em Porto Alegre. Muito obrigada.

**Vereador Adeli Sell (PT):** Sr. Presidente, Ver.<sup>a</sup> Tanise, é possível que a gente mande as cópias da fala da vereadora para a Secretaria de Saúde, pelo sistema da Câmara? Se for possível, eu requeiro e V. Exa. analisa quando puder. Obrigado.

**Vereadora Biga Pereira (PCdoB) (Requerimento):** Sr. Presidente, solicito um minuto de silêncio em homenagem póstuma à Adélia Macedo Azeredo, conhecida como tia Délia. Era uma militante da Vila Cruzeiro, uma liderança comunitária da Unegro, da UAMPA e do meu Partido PCdoB. Ela foi mãe, foi avó, foi trabalhadora, uma mulher preta que nos deixou nesse último domingo. Que possamos homenageá-la para que a sua luta não seja esquecida e sirva de exemplo para transformar não só a Vila Cruzeiro, a quem ela se dedicou àquela comunidade, inclusive era presidente do Coletivo Preta Velha, mas para que a gente possa aqui também transformar a nossa Porto Alegre em um local mais humano e mais feliz – Tia Adélia, presente!

**Vereador Jonas Reis (PT) (Requerimento):** Sr. Presidente, gostaria de acrescentar a este minuto de silêncio o nome de Fabiana Martins Bernardi de Toledo, trabalhadora do DMAE, que, infelizmente, sofreu um acidente, estava andando de bicicleta nesse feriadão aqui no bairro Farrapos e foi atropelada por um ônibus, e o atropelamento foi fatal. Uma servidora exemplar que prestou muito serviço ao saneamento da capital, a toda a cidadania, e a gente fica muito triste; então, me somo ao minuto de silêncio, em nome dela. Um abraço de solidariedade aos amigos, familiares e colegas de trabalho.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** Deferimos os pedidos.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** O Ver. Pedro Ruas está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL):** Ilustre Presidente, vereador e amigo Mauro Pinheiro; vereadoras, vereadores, público que nos dá a honra, através da TVCâmara, agradeço inicialmente à minha líder, Ver.<sup>a</sup> Karen Santos, a cedência deste tempo de liderança; ao Ver. Alex Fraga, no mesmo sentido. Nós vivemos, Ver. Alex Fraga, nos últimos dias, e isso na Nação, no Brasil, onde o carnaval é tão valorizado... Pouco antes do carnaval, houve a divulgação de fatos gravíssimos vindos do poder central no País. O que nós vimos foi a comprovação de que havia setores do governo federal que cuidavam, cada um em uma área um pouquinho distinta da outra, da organização de um grande golpe contra a democracia, contra o estado de direito, contra os brasileiros. Isso foi de estarrecer. Houve momentos em que as altíssimas figuras da República, que deveriam defendê-la acima de tudo, ministros, estavam conversando como se fosse um golpe uma mudança num grêmio estudantil. E o pior: sem contabilizar ali o que haveria de mortos, feridos, de pessoas que perderiam a sua liberdade; golpe para não sair, para manter o poder, para desrespeitar as eleições, para desrespeitar o poder do nosso povo. E a Constituição Federal é muito clara quando diz, meu caro Giovanni Byl: “todo o poder emana do povo e em seu nome deve ser exercido”. O povo decide! O povo decide! Eu lembro que eu pensei muito nisso em 2022, junto com o Edegar Pretto, quando nós perdemos de ir do primeiro para o segundo turno por 2.441 votos para o governo do Estado. É 0,04%. Eu lembro que o Edegar disse assim: “E agora?” Eu disse: Constituição Federal, o povo decide, não tem o que fazer. O povo decide e tem que respeitar. Tem que respeitar! A organização do golpe mostra, por exemplo, o próprio ex-presidente Bolsonaro dizendo: “a esquerda vai ganhar, não adianta o que fizer, a esquerda vai ganhar” - ele dizendo. Que loucura aquela de gravar

---

aquela reunião. Mas gravaram! E dizia o general Augusto Heleno: “E o que tem que ser feito, tem que ser feito agora, já, e não depois”. Todos viram isso, o Brasil viu. Depois entrou o clima do carnaval, mas aquilo terá seguimento. Isso é crime, no mínimo em duas esferas: uma na abolição violenta do estado de direito ou a tentativa de, outra é o golpe de Estado. Fica aqui, colegas e o povo que nos dá a honra pela TVCâmara, a manifestação do PSOL sobre esse tema. O que ocorreu foi a demonstração, a comprovação de que no seio do governo federal era germinado um golpe terrível contra o próprio Brasil, o ovo da serpente estava ali, ele foi quebrado. Muito obrigado.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** A Ver.<sup>a</sup> Biga Pereira está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB):** Boa tarde, Presidente Mauro Pinheiro, colegas vereadoras, colegas vereadores. Em primeiro lugar, gostaria de aproveitar esse momento na tribuna para estampar um pouco do descaso com a nossa Cidade de Porto Alegre. Isso é aqui em Porto Alegre - que está no telão -, no bairro Bom Fim. Eu tive inúmeras reclamações, denúncias, esta foto, e isso a gente está usando como exemplo, não é Ver.<sup>a</sup> Karen? Esta cena do Bom Fim, mas é uma cena recorrente em vários outros lugares em que qualquer um de nós aqui passa e percebe que o lixo, a coleta dos resíduos em Porto Alegre continua deficitária. Não é a primeira vez que eu uso desta tribuna para fazer um apelo a esta Casa, e que nós precisamos tomar providências em relação ao Executivo que não tem feito o seu trabalho de zeladoria da nossa cidade. O recolhimento do lixo é uma questão de saúde pública, e a ausência da manutenção e da assistência da Prefeitura resulta em proliferação de bichos e doenças! Nós estamos vivendo um surto da dengue aqui, e na semana passada eu apontava esta dificuldade de nós nos prepararmos para não termos aqui um surto como já temos em outros municípios. Portanto, que o Executivo, que esta Casa mobilizasse a nossa sociedade; mas qual o exemplo que nós estamos

vendo, quando a gente enxerga que o prefeito é incapaz de recolher o próprio lixo da cidade para evitar, inclusive situações piores.

Então faço aqui esse registro, Ver. Cecchim, solicito a sua ajuda para que se tome providências em relação à questão da coleta do lixo, porque não é possível que a gente olhe para nossa cidade e enxergue cenas como essa.

Eu gostaria aqui de fazer uma outra reflexão com vocês, nós estamos em plena quarta-feira de cinzas, viemos do período de carnaval. O carnaval que é a expressão máxima da cultura brasileira, da alma do nosso povo e da nossa Nação. O carnaval é um encontro, é o encontro de sons, é o encontro de gente, é o encontro de cores e amores, e nós assistimos isso. Meu Deus, eu me emocionei e quero confessar a vocês, pois olhar o Brasil encontrando consigo mesmo, com o seu passado, com o seu presente, quiçá, apontando para um futuro. Ver que não é a banana, como dizem, que o Brasil é a república das bananas. Não, a banana não é do Brasil, o que é do Brasil é o caju, e este foi homenageado como a fruta natural do Brasil na Sapucaí. Nós vemos Cândido ser homenageado e a revolta da chibata; nós assistimos a Portela, aquilo foi uma apoteose, nunca nós tínhamos assistido um romance escrito por uma brasileira viva - que estava lá desfilando -, "Um defeito de cor" ser contado em prosa e verso como se diz aqui no Sul; ter ali Sílvio Almeida desfilando; ter o último carro com as mães que perderam seus filhos, pedindo justiça, a mãe de Marielle Franco estava em cima deste caminhão como as outras tantas mulheres que perderam seus filhos; ali estava presente a história de Kindé, a líder da Revolta dos Malês. Foi lindo demais ver este encontro, um carnaval que pulsa, que faz o nosso povo brincar, mas não esquece a sua história, busca nos seus ancestrais este Brasil. E o que nós assistimos em Porto Alegre, já tomada pelos nossos foliões: a polícia batendo sem dó nem piedade. Repulsa a essa atitude! A polícia do Leite não pode fazer... Esta cidade tem dono, não é só o Leite. Não é possível, ao invés de se chamar o interior que é um convite ao turismo, porque o carnaval não ser também? Mas o que a gente assiste é a Brigada... Maravilhoso, sim, Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia, uma brigadiana como a senhora, sim, é maravilhoso cacete nas costa do povo é maravilhoso. Para quem só

enxerga a repressão, é maravilhoso. Eu não admito que o nosso povo, que vive o ano inteiro em busca de trabalho e dignidade, saia para brincar por três noites e só receba cacetete. O pessoal comentou inclusive que brigadianos bateram numa mulher, bateram numa mulher deitada no chão, e eles dando cacetete, Pedro Ruas, não é possível uma situação dessas. Por isso nós estamos aqui dizendo que cenas que nós vimos durante o feriado são inaceitáveis. Muito obrigada, Presidente.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** Quero combinar com todos os vereadores para que respeitem o tempo de 5 minutos para que eu não precise cortar o tempo de nenhum de vocês, a fim de que todos tenham o mesmo tempo para a sua manifestação.

O Ver. Moisés Maluco do Bem está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR MOISES MALUCO DO BEM (PSDB):** Boa tarde, Presidente Mauro, todo mundo que nos acompanha aqui, gostaria de saudar os colegas, não posso deixar de saudar aqui o Ver. Gilson Padeiro, o Ver. Conselheiro Marcelo, e, nesse tempo do PSDB, eu queria falar seguindo aí as reflexões feitas pela colega que me antecedeu sobre o carnaval, mas para falar o quanto fiquei estupefato, chocado, porque a escola de samba em que inclusive o Boulos, candidato a prefeito de São Paulo desfilou, todo mundo viu aí nas redes sociais que tinha uma ala caracterizando os policiais que arriscam as suas vidas diariamente para defender a população como demônios, no mínimo, se fôssemos um País com princípios mais, vamos dizer assim, civilizados, isso causaria uma repulsa e uma revolta nacional. Mas o que mais me revoltou de ouvir a representante do PCdoB aqui nessa tribuna é que no mesmo discurso ela conseguiu elogiar o samba enredo da Mocidade Independente de Padre Miguel, que falou do caju, que num dos seus refrões, se não me engano, saúda a construção de um monumento a Luiz Inácio, mas ela esqueceu de falar que o presidente de honra dessa escola é um criminoso que está preso, que é

mandante de assassinatos, ou ninguém lembra que esse cidadão se chama Rogério Andrade, chefe da maior organização criminosa que o Rio de Janeiro tem. E eu quero dizer que o que mais me revolta aqui é que a representante do PCdoB, no seu discurso, falou o nome da Marielle Franco. Sabe quem é Rogério Andrade? Ele é o comandante – e não sou eu que estou dizendo isso; é o Ministério Público e a Operação Calígula –, ele é o chefe da maior organização criminosa do Rio de Janeiro que tem na sua organização o Ronnie Lessa, o assassino de Marielle Franco. E a senhora está aqui elogiando a Mocidade Independente de Padre Miguel, que tem como presidente de honra um dos maiores criminosos do Brasil. Quero dizer e convidar todos aqui que procurem no Instagram da Mocidade Independente, porque vocês vão ficar emocionados de ver, inclusive, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a Janja beijando a bandeira dessa instituição que tem como presidente o chefe da organização criminosa que conta com Ronnie Lessa, o assassino de Marielle Franco. Obrigado, Presidente.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** A Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP):** Obrigada, Presidente. Colegas Vereadores, é incrível a gente se deparar a cada dia com a tentativa de desconstruir, de exterminar as bases sólidas que compõem a sociedade como, por exemplo, as famílias; como, por exemplo, a fé das pessoas, a liberdade. E, hoje, quero falar da tentativa de desconstrução da polícia militar. Sim, porque, para quem não sabe, está no plano de governo do PT a desmilitarização. De novo e sempre até que eu saia, esse pessoal da extrema esquerda que defende criminoso, que defende marginal, que defende bandido sob a desculpa de um manto dos direitos humanos que mais parece direitos “dos mano” do que outra coisa, eles não nos trazem novidade alguma, porque isso é a cartilha da desconstrução e da destruição, da tentativa de destruir o Brasil. Essa orquestra é muito bem organizada, sob narrativas que ecoam através de muitos meios de



---

comunicação, e ecoam também no carnaval, ao apresentar policiais militares como seres inferiores – e eram militares, é bom a gente dizer isso, porque estavam com uniformes do Choque –, apresentados como demônios com asas, assustando, por certo, qualquer criança que por ali estivesse assistindo. A mensagem que passa é desmilitarização, e ela está na entrelinha do medo, da bestialidade, da desconstrução, assim como os foliões da Cidade Baixa que, aos gritos, pedradas e garrafadas, recepcionaram os brigadianos, a Polícia Militar. Foliões com família não fazem isso. Pasmem, esses mesmos foliões - ditos foliões, para mim anarquistas – são incentivados, são apoiados por parlamentares que não têm propósito nenhum de melhoria para a cidade, que não têm propósito nenhum da evolução do ser humano, são parlamentares que usam e enganam as pessoas, que vivem de lacração e que são dignos, no meu entendimento, de pena. Vamos aos fatos. O fechamento das ruas da Cidade Baixa não tinha autorização. Vamos aos fatos? A abordagem de desobstrução das vias, que não estavam autorizados a obstruir, é sempre precedida de análise da Brigada Militar, é precedida de avisos. É falado aos foliões, às pessoas, três quatro cinco vezes: “Saíam, se retirem. Aqui não fiquem.” É feita a mediação; é feita a desconstrução sem força até que alguém assim o faça. A Brigada Militar exerce a sua função para preservar a vida das pessoas. O uso da força é progressivo e é contínuo ao passo que recebe aquilo por parte de quem está recepcionando a Brigada, a intensidade é a mesma. Não há abuso de poder da Brigada Militar, quando cidadãos pedem por mais de vinte vezes que a Brigada aja por perturbação do sossego alheio, por xixi e cocô que são feitos na porta das ruas daquelas pessoas que ali moram, por sexo ao ar livre, como se bichos fossem, ali, diante de crianças. Eventos organizados e autorizados não têm problema. Agora, esse tipo de evento que está sendo realizado sem autorização da Prefeitura é baderna, e a Brigada Militar tem feito o seu melhor, atendendo sempre à preservação da vida. Obrigada.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Vereadores, público que paga os seus impostos, mantém esta Casa democrática e que nos assiste através das mídias sociais; eu subo a esta tribuna no tempo do partido NOVO, para fazer um elogio e para fazer uma crítica. O elogio pressuposto é para a Brigada Militar e, na pessoa do comandante-geral Cel. Feoli quero parabenizar pela atuação e por essa específica atuação na cidade de Porto Alegre. Não podemos conviver com a baderna, com a desordem, provavelmente também com o consumo de drogas. A tropa de choque faz o seu papel, é para isso que nós pagamos os nossos impostos, para estarmos com uma sociedade segura, com uma vida em sociedade possível. E parabenizo o Cel. Feoli, porque é alguém que vem da tropa de choque, é alguém que conhece por dentro os dilemas e os problemas que baderneiros e arruaceiros fazem na nossa capital. A gente parabeniza a Tropa de Choque por fazer exatamente o seu papel na nossa cidade. Estão de parabéns. O Partido NOVO defende as forças policiais; o Partido NOVO defende o estado democrático de direito; o Partido NOVO quer uma Porto Alegre mais segura, com paz para viver, trabalhar e empreender.

Feito o elogio à Brigada Militar, e já que houve manifestações do líder do PT nesta Casa, eu gostaria de tecer uma crítica ao ministro Silvio Almeida, que foi empossado como ministro dos direitos humanos, sabe-se lá o que significa isso, enfim, é um ministro de estado e que se juntou num desfile a uma escola de samba que demonizou justamente a Tropa de Choque e justamente a Polícia Militar. Eu quero dizer para o líder do PT, nesta Casa, que o ministro Silvio é a vergonha do Brasil neste momento. É uma vergonha nós termos um ministro dos direitos humanos que se coaduna a uma escola de samba que é apontada como braço – Ver. Cecchim, para variar é PT, não é? – criminoso de uma facção criminosa do Estado de São Paulo. O ministro subir e desfilar nessa escola que faz uma apologia a demonizar, Ver. Cassiá, a Polícia Militar, esse ministro só pode ser a vergonha nacional. Num estado democrático de direito, num país sério, Ver. José Freitas, que não temos sob Lula, se tivéssemos um

---

governo sério, esse ministro seria defenestrado da Esplanada dos Ministérios, porque não podemos ter alguém pago com o nosso dinheiro, dinheiro público, se coadunando com o samba-enredo que quer detonar, destruir a imagem de uma das mais sagradas da sociedade ocidental, da cultura judaico-cristã, que é a Polícia Militar. Por isso, o Partido NOVO quer fazer esse desagravo, essa crítica e dizer: ministro Silvio, o senhor é a vergonha do Brasil, o senhor devia pedir exoneração, o senhor devia se demitir do cargo, afinal de contas o senhor está emporcalhando a Esplanada dos Ministérios ao defender que a polícia seja demonizada. Toda a nossa força ao estado de direito, todo o apoio do partido NOVO às forças policiais, àqueles que garantem a segurança da nossa sociedade, e esperamos uma atitude por parte da presidência da República quanto a esse ministro. Muito obrigado, Sr. Presidente.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** O Ver. Jonas Reis está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR JONAS REIS (PT):** “Quem não gosta de samba bom sujeito não é”. Essa é uma frase célebre do cancionista popular brasileiro. Quem ataca o carnaval, ataca as escolas, ataca a cultura popular, não merece respeito do povo brasileiro. Só assim já respondo àqueles que acham que estão lacrando, que vêm aqui lacrar. Para exaltar as forças policiais, Brigada, etc., não precisa atacar os carnavalescos; não precisa. Agora, o fato é que enquanto, neste carnaval, os bloquinhos de rua eram reprimidos na Cidade Baixa - nós temos imagens divulgadas pela mídia -, duas mulheres caminhando no bairro Floresta eram assaltadas ao mesmo tempo. Choviam brigadianos, viaturas, bombas, balas de borracha, desfilavam cacetetes na Cidade Baixa, enquanto a cidadania estava desguarnecida em todos os bairros e sendo assaltada. Casas foram invadidas. Eu recebi notícias. Infelizmente essa é a situação do mau uso do dinheiro público, vereadoras e vereadores. As forças de segurança são para prender os delinquentes, aqueles que estão por aí; mas esses eles não querem. Por exemplo, muita gente, os ladrões do colarinho branco seguem soltos por aí,

---

seguem soltos, tem até apreensão de documentos. Ah, para isso não tem polícia, para isso não tem brigada. Então a extrema direita é bem seletiva. Eu quero lamentar o que a gente viu também durante este carnaval: a Equatorial. O prefeito Melo era deputado do MDB, ele e mais sete, oito ao total, votaram pela privatização da CEEE, agora está a Equatorial ali – milhões e milhões de reais perdidos –, uma empresa privada que não tem condições de prestar um serviço decente, e eu não ouvi um ai do nosso prefeito, ele não deu um ai, um aizinho sequer lá no Twitter que fosse, condenando e exigindo que a Equatorial ressarça os cofres públicos do dinheiro da pesquisa que traria inovação até para o agro. Nós estamos falando da Faculdade de Agronomia, milhões de reais perdidos. E nenhum da extrema direita subiu para condenar a Equatorial, vieram condenar o carnaval, agora a Equatorial que não trabalhou, ou pior, trabalhou indecentemente, não forneceu energia, aí não falam nada, é silêncio total. É ensurdecedor! Mas não só isso: durante o carnaval eu pensei que o prefeito ia atuar para defender o cidadão, mas ele foi lá e botou um jaleco, de novo, de agente comunitário de endemias e saiu desfilando pelas comunidades com o secretário de saúde que está se mostrando uma gestão extremamente incompetente na saúde, a fila do SUS está enorme - a Zero Hora falou, não é este vereador, estou só reproduzindo os noticiários – e ele foi lá desfilando. Uma hora ele desfila colete da Defesa Civil, outra hora chapéu de gari, outra hora ele pega uma picareta e vai para uma esquina, agora ele pegou um colete de agentes de endemia numa cidade que deveria ter 650 agentes de endemia para combater a dengue e tem menos de 100. E isso eles não subiram aqui... A Ver.<sup>a</sup> Nádia veio aqui e não falou nada da dengue. Não tem dengue na cidade para ela, só tem polícia, polícia ela veio aqui e exaltou, agora as pessoas sofrendo de dengue, morrendo de dengue nesse Rio Grande do Sul e ela não cobra agentes de endemias. Eu cobro! E quero dizer mais: Porto Alegre não investe em carnaval. Lá no Rio de Janeiro o carnaval deste ano movimentou R\$ 5 bilhões – é a metade do orçamento anual de Porto Alegre – em cinco dias, e sabe quanto a prefeitura do Rio de Janeiro deu para cada escola de samba – só a escola de samba, não vou falar nem dos blocos: R\$ 2,15 milhões para cada escola! O

prefeito desta cidade não consegue mandar R\$ 20 milhões para dividir entre as escolas, manda um milhãozinho. É uma vergonha! Quero terminar dizendo o seguinte: cobraram, aqui na orla, R\$ 3 mil de cada ambulante, tiveram a coragem de cobrar R\$ 30 mil de uma empresa aqui na orla para poder fazer dinheiro, fazer emprego. Então esta cidade não quer fomentar emprego, não quer fomentar turismo com o carnaval, ela espanta os foliões. Aí o prefeito fala: “Vamos construir turismo com o cais”, mas cais para que, se não tem festa popular, se não tem cultura? Bilhões de reais são movimentados no Brasil inteiro, e nós estamos sempre correndo atrás da máquina, pela cabeça tacanha dos governantes de extrema direita que não entendem como se gera emprego. Obrigado.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** O Ver. Adeli Sell está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

**VEREADOR ADELI SELL (PT):** Ver. Mauro, Presidente desta Casa, colegas vereadoras e vereadores, quero agradecer a bancada de oposição, Pedro Ruas, Jonas e Karen, que estão aqui acompanhando, para que eu possa falar um pouco de coisas da cidade, do nosso cotidiano, de como é difícil hoje morar em Porto Alegre, trabalhar em Porto Alegre.

Para que as pessoas se desloquem de suas casas ao seu local de trabalho, nesse vai e vem, ainda há 30% de ônibus sem piso rebaixado e sem ar-condicionado. Com a temperatura de 39°, 40°, a sensação térmica dentro de um ônibus sem ar-condicionado deve ser 45°. Estou falando de uma realidade de Porto Alegre em 2024! Quando cheguei nesta cidade, Karen, em 1972, era um bate-lata impressionante – um bate-lata impressionante! Passaram-se anos e quantas mobilizações nós fizemos? Eu sempre brincava aqui, Ver. Idenir, com o saudoso vereador João Dib, dizendo o seguinte: “Dib, lembra quando nós invadimos o seu gabinete de secretário de governo para reivindicar os preços das passagens as condições dos ônibus?” Ele ria, pois eu era uma das lideranças naquela época, eu pertencia a um grupo estudantil chamado

---

Liberdade e Luta, Libelu, e nós reivindicávamos, nós estávamos com o povo. Agora, passados 50 anos, estou aqui na tribuna da Câmara Municipal com o mesmo ardor e a mesma convicção: a convicção de que não é possível continuar pagando a passagem que nós estamos pagando nas condições que nos colocam nos ônibus. Caso tenham diminuído tanto os passageiros, a culpa não é do povo, a culpa é dos baixos salários e que muitas pessoas não querem acreditar, mas as pessoas caminham longos trajetos para pegar ônibus, longos trajetos. Eu posso entender que, na época do prefeito, o exterminador do futuro Telmo Thompson Flores, quando pegou o pessoal aqui das margens do Dilúvio para fazer o Dilúvio entrar diretamente no Guaíba, jogou as pessoas lá na Chácara da Fumaça, que caminhavam 2,5 quilômetros. Hoje, há pessoas que caminham 2,5 quilômetros não para pegar ônibus, mas para pegar no seu trabalho, porque não têm dinheiro para passagem. E nós temos ouvido não sussurros, mas nós temos ouvido sons claros de que a passagem vai subir em Porto Alegre. Deram de mão beijada a Carris para essa empresa de quinta categoria como deram a CEEE para essa Equatorial, de décima categoria. Não pensem que essa empresinha muquirana de Viamão vai dar condições de sustentar a Carris histórica de mais de século, não pensem isso. Não acreditem nisso, não vai dar, podem rezar para os vossos santos ou para os vossos orixás, não vai adiantar, que a realidade é superior à reza. O que vale é a realidade nua e crua de um péssimo transporte coletivo em Porto Alegre: dias quentes, insuportáveis, sem ar condicionado.

Eu quero falar e defender aqui as pessoas com deficiência, as pessoas com dificuldade de locomoção, as pessoas que têm que ir para o hospital, muitas vezes de muleta, não têm como subir nesses ônibus sem o rebaixamento, não têm. Por isso nós, os vereadores de oposição, os vereadores do PCdoB, do PSOL e do PT estamos vigilantes. Nós faremos movimentos comuns, articulados. Ninguém é dono dessa pauta. O dono dessa pauta é o povo de Porto Alegre, e nós representamos aqui o povo de Porto Alegre. Muito obrigado.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Vereadores, eu queria convidar a Ver.<sup>a</sup> Abigail para juntos ficarmos do lado de um container de lixo ali no bairro Cidade de Baixa, para educar o povo que larga o lixo fora de hora, para educar aqueles que largam o lixo que deveria ser separado junto com o lixo orgânico. Aí sim, nós vamos ter condições de reclamar de alguma coisa. Também, Ver.<sup>a</sup> Abigail, eu nunca imaginaria que a senhora fosse elogiar uma escola cuja organização mandou matar a Marielle Franco. Eu espero que o PSOL faça isso, repudie isso, porque isso foi o maior absurdo que se ouviu até agora. Deixando o Ver. Jonas, que não sabe, não ouve rádio, não assiste televisão, Ver. Jonas, o senhor só lê o Matinal. Só o Matinal! Isso, enquanto o senhor toma café, pois depois o senhor não lê mais nada. Porque o senhor não viu o enfrentamento que o prefeito Melo fez com a Equatorial. Não viu, não leu ou não quer ser honesto com essa realidade.

Então, dito isso, eu tenho que falar sobre a empresa que o Ver. Adeli acha que é uma empresinha. Ver. Adeli, eu entendo que o senhor é um homem de muitas leituras, mas não é o seu forte ler as coisas econômicas desta cidade, a economia da cidade, senão o senhor saberia que essa empresa que comprou a Carris é uma das maiores empresas do Rio Grande do Sul, que junta a Savarauto, uma série de grandes empresas... Então, o senhor se informe antes de chamar de “titica de empresa”. É uma grande empresa, a Viamão faz parte desse grupo; e o senhor não tem o direito de dizer, sem conhecer, o que é a empresa que adquiriu a Carris. Recomendo-lhe leitura econômica, Ver. Adeli Sell, o senhor lê muito bem, tem história do Centro, tem muita história de personagens, mas o senhor, infelizmente, quando se trata de empresa, é zero vírgula zero. Recomendo-lhe ler um pouquinho mais, o senhor não tem lido economia, não sabe o que é o balanço de uma empresa, provavelmente não saiba analisar o balanço de uma empresa. Se o senhor analisasse o balanço dessa empresa que adquiriu a Carris, o senhor não diria tamanhas besteiras

aqui. Então, o senhor fiscalize com o conhecimento de causa, porque fiscalizar sem saber não vale. O senhor vai levar os seus colegas vereadores ao absurdo, quando contesta sem saber o que está dizendo. Infelizmente, meu amigo Ver. Adeli Sell, o senhor entrou numa informação errada que lhe passaram. Alguém lhe passou isso, porque o senhor é inteligente, se o senhor tivesse lido, não faria isso. Então lhe recomendo leitura e interpretação; aula de hermenêutica o senhor frequentou muito bem e sabe interpretar: então ou lhe passaram a informação errada, ou o senhor não leu. Obrigado.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** (15h16min) Havendo quórum, passamos à

#### **ORDEM DO DIA**

Em votação nominal, solicitada por esta presidência, o [Requerimento nº 007/24](#). (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **APROVADO** por 21 votos **SIM**; 10 votos **NÃO**.

Em votação o [Requerimento nº 012/24](#). (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO**.

Em discussão o [PLL nº 254/22](#). (Pausa.) Não há quem queira discutir. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO**.

**Vereador Idenir Cecchim (MDB) (Requerimento):** Sr. Presidente, solicito o adiamento da discussão do PLL nº 074/14 por duas sessões.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** Em votação o requerimento de autoria do Ver. Idenir Cecchim. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO**.



Em discussão o [PLL nº 184/23](#). (Pausa.)

**SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):**

Apregoamos a Emenda nº 01, de autoria do Ver. Claudio Janta, ao Substitutivo nº 01 ao PLL nº 184/23.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** Em votação o requerimento solicitando a dispensa do envio da Emenda nº 01 ao PLL nº 184/23 à apreciação das comissões, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

O Ver. José Freitas solicita a leitura da emenda.

**SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):** A

Emenda nº 01 inclui no projeto portadores de síndrome de Down e TDAH, objeto da matéria do projeto.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** Em votação a Emenda nº 01 ao Substitutivo nº 01 ao PLL nº 184/23. (Pausa. Os Srs. Vereadores que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADA.**

Em votação o Substitutivo nº 01 ao PLL nº 184/23. (Pausa. Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

O PLL nº 184/23 foi prejudicado em razão da aprovação do Substituto nº 01.

(15h25min) Encerrada a Ordem do Dia. Passamos à

## **PAUTA**

A Ver.<sup>a</sup> Lourdes Sprenger está com a palavra para discutir a Pauta.

**VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB):** Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, em 2ª sessão de discussão, nós temos o projeto de lei sobre um programa de castração e vacinação de cães e gatos no Município de Porto Alegre. Eu acredito que o Ver. Edson CT não leu a legislação municipal, ele desconhece o que está sendo feito pelo Gabinete da Causa Animal e desconhece, claro, as emendas impositivas em que nós, ao longo do tempo, repassamos mais de 4 milhões para a causa animal de Porto Alegre para realizar – o que o vereador justificou na exposição de motivos – a castração gratuita. Nós já temos esse programa de castração gratuita, o mesmo que iniciou com muito poucos procedimentos nos governos anteriores, e nós, com este governo, já realizamos 62 mil castrações, fora os atendimentos, fora outros procedimentos, e, com isso, quase 2 milhões de animais deixarão de nascer. Nós temos 3 programas de castrações gratuitas para poder atender a 100 mil castrações que foram aprovadas aqui na Câmara, e o que consta aqui nesse projeto já está na legislação municipal. Então fala aqui que a omissão nesta questão é questão de saúde pública. Nós já lutamos há mais de 20 anos por isso e temos as grandes conquistas; nem tudo se resolve, mas nós temos esta meta atingida. Fala também em unidade móvel; nós temos 2 unidades móveis em funcionamento, uma realizou já o que está aqui no projeto, já consta, no programa do Executivo, as castrações na periferia, é claro que são 800 vilas, não tem como atender a todas, mas, agora com o censo animal, que foi uma proposta nossa de campanha, saberemos quais as áreas com maior problema de animais para serem atendidos, para ser direcionado o atendimento a estes locais com mais intensidade. A outra unidade móvel é própria, é da Prefeitura, uma era contratualizada, a outra vai entrar agora em funcionamento. Então eu vejo que esta proposta e, mais, multa por maus-tratos, já está na lei municipal; fim do extermínio, já está na lei municipal. Um programa desses já foi aprovado nesta Casa em 2006, que, nós, com o Fórum de Bem Estar Animal, construímos este projeto de lei e que na época foi defendida pelo ex-vereador Sebastião Melo e hoje prefeito. Então a intenção é boa, mas o vereador não se apropriou das informações existentes e em atuação no município de Porto Alegre. Eu lembro

que nós, que fizemos parte da Mesa Diretora, deixamos já pronto, ou em licitação, esse confronto de projetos para evitar duplicidade, para evitar que os vereadores que estejam chegando na Casa não apresentem projetos em duplicidade. Então, da minha parte, eu quero dizer que este projeto do vereador já está contemplado nas leis municipais e também na sua execução, e está sendo executado. Não estamos dizendo que tudo foi resolvido, mas estamos dizendo que as conquistas foram muito grandes. Muito obrigada.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** Ver. Pedro Ruas, V. Exa. vai fazer uma questão de ordem?

**Vereador Pedro Ruas (PSOL):** Sim, Presidente, uma questão de ordem para relatar que eu tenho aqui no meu espelho, em pauta, em segunda sessão de pauta, Processo nº 0989/21, de autoria do Ver. Edson CT, que institui o Programa de Castração e Vacinação de Cães e Gatos no Município de Porto Alegre. Confere? É isso? Obrigado.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** Sim. O Ver. Jonas Reis está com a palavra para discutir a Pauta.

**VEREADOR JONAS REIS (PT):** Povo de Porto Alegre que acompanha essa sessão e que vai para discussão nesta Casa esse projeto importante do Ver. Edson, um projeto pela causa animal. A causa animal não é de um mandato, de dois, de três, ela é de toda a cidade. Todos os vereadores e vereadoras têm direito de propor e agir. Agora, não dá para aguentar, toda hora dizendo que é com emenda impositiva de vereador que vai se ter política pública. Olha, Ver.<sup>a</sup> Lourdes, eu fico estupefato quando a ouço. A senhora não veio aqui em nenhum momento comemorar que os vereadores mandam emenda para o Gabinete da Causa Animal. Eu não vi a senhora me elogiar em nenhum microfone. Eu mandei R\$ 80 mil em 2022, mandei R\$ 80 mil em 2023 para a castração de cães e gatos, R\$ 80 mil, vereadora, e a senhora não elogia os

---

vereadores que lutam pelos animais, pela vida dos animais. Quer dizer que só interessa a sua luta. O Edson está propondo um projeto que vai qualificar a cidade, eu vou apoiar esse projeto, eu vou votar, vou lutar para tramitar, porque é uma proposição para ajudar, e a senhora vem dizer que acontece... O Gabinete da Causa Animal estava fechado nesse feriadão. Nós precisamos de um hospital 24 horas e não temos. Nós precisamos de descentralização nas castrações na cidade e não temos. É tudo concentrado. Fizeram um contrato com uma empresa. Para quê? Por que fazem contrato? Vou explicar para você, cidadão: Porque, quando tem o contrato, podem romper a hora que quiserem, não é uma política pública permanente. Quando tem servidor público, veterinário concursado... O Gabinete da Causa Animal não abriu um concurso este ano que passou para veterinários, para ter um castramóvel, por exemplo, com servidor público, que daí a política não termina mais. Contrato com empresa, virá outro prefeito e sabe o que pode acontecer se ele não for adepto à causa animal? Encerrou, não tem mais, era só uma política pequena de governo, contando com emenda parlamentar! O que é isso? A emenda parlamentar é pouquíssimo dinheiro, o orçamento da Prefeitura é cerca de R\$ 11 bilhões por ano, e o orçamento de um vereador não chega a R\$ 2 milhões por ano, não tem comparação! O que tem que ter é política pública continuada, servidores públicos. Nós temos que ter pelo menos três clínicas nesta cidade, mantidas com dinheiro público, e não contratinho. Gente, eles oferecem um valor pequeno por castração, quem são as clínicas que vão se cadastrar para isso? Não são as melhores! Quer dizer então que para a saúde dos animais é o mais barato e deu? É para quem quiser, esse é o preço e pronto? Eu fico cansado de ouvir que parece que nós somos donos de uma pauta. Eu, por exemplo, luto muito por educação e saúde e não sou dono dessa pauta, eu não venho aqui subir para condenar um vereador A ou B que está lutando pela educação e saúde, é somar, nós temos que somar, parar com esse grenalização das pautas. As pautas têm que ter união, a causa animal é pauta de todas e todos, não é pauta de um ou de dois e não é pauta da direita, da esquerda; é pauta da cidade e tem que receber política pública continuada, dinheiro no orçamento! A senhora deveria

---

ter vindo aqui criticar quando o prefeito deu isenção de R\$ 70 milhões para a Fraport. Imagina R\$ 70 milhões para a castração? Mas deu de isenção para a Fraport, uma empresa de fora de Porto Alegre, ganhou isenção de IPTU de R\$ 70 milhões que serviriam para a causa animal, serviriam para as protetoras independentes. Nós vamos continuar lutando porque todas as vidas importam e os animais importam também nessa cidade. Agora não adianta ficar enxugando o gelo, Ver.<sup>a</sup> Lourdes, a política do gabinete e da causa animal hoje é enxugando o gelo com as mixarias que a gente manda. Eu mandei R\$ 80 mil porque eu tenho que dividir entre a educação, cultura, saúde, habitação, mobilidade urbana, eu tenho que dividir porque não tem orçamento. Quem tem orçamento é o Executivo. O Executivo tem R\$ 11 bilhões, cerca de R\$ 11 bilhões e aí vem falar mal do projeto do Ver. Edison. Nós vamos tramitar esse projeto do Ver. Edson, do Solidariedade, nós vamos aprovar esse projeto e nós vamos cobrar dinheiro do Executivo, parar com essa cantinela de que vereador é Executivo. Tinha até que terminar com essas emendas impositivas, tem que terminar com emenda impositiva de vereador, não tem que ter, tem que ter política continuada! Chega disso de grenalização de pauta. A pauta é única, a vida dos animais importa e todo mundo tem que pegar junto. Parabéns, Ver. Edson, tamos contigo!

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** A Ver.<sup>a</sup> Lourdes Sprenger está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pelo governo.

**VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB):** Sr. Presidente, o vereador que me antecedeu desconhece tudo, falta com a verdade. A narrativa, a sua narrativa não cola. O senhor criou um Instagram como Causa Animal Oficial, o senhor passa R\$ 80 mil, enquanto nós passamos mais de R\$ 4 milhões, e o senhor quer fazer um comparativo. Isso não se cria, vereador! Eu quero saber quantos animais o senhor resgatou até hoje e mantém com seus recursos, não com recurso público, porque quem é da proteção faz isso naturalmente. O orçamento do Município, Ver. Jonas, é um dos maiores da história, ele não é um

---

orçamento só de papel, ele está sendo empenhado e está sendo utilizado. O senhor desconhece... O senhor falou em três clínicas veterinárias, o senhor desconhece que nós temos conveniadas na cidade, e o maior número de castrações, mesmo sem secretaria, foi neste governo. Nós não temos secretaria, não temos cabide de emprego, porque foi o que aconteceu no passado. Nós estamos muito satisfeitos com a terceirização da Lomba do Pinheiro, a terceirização de uma unidade móvel e a terceirização – o conveniamento – com as clínicas que se inscreveram, tudo dentro da legalidade, para proceder a castrações gratuitas. Eu não vim aqui dizer que o projeto do vereador não deveria ser apresentado, isso são as palavras do Ver. Jonas. Eu disse que ele não leu a legislação municipal e apresentou um projeto que já existe, já existe castração gratuita, já existem as protetoras que têm um número maior de castrações, o que não existia antes, já existe o atendimento... Sim, senhor, não adianta fazer sinalzinho de “não” aí que não vai colar. Então, essa falta de verdade que as pessoas usam na tribuna para atingir o nosso trabalho da causa animal...

(Aparte antirregimental do Ver. Jonas Reis.)

**VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB):** Não vou lhe dar tempo, não vou lhe dar tempo. Eu quero dizer que eu não suporto mentira, eu não suporto essa estratégia de desconsiderar o que o governo vem fazendo. No Brasil, não existe política pública para 100 mil castrações. Não existe, no Brasil, na nossa legislação, a atuação na retirada dos cavalos de Porto Alegre e encaminhados para a cabanha, com microchipagem, com atendimento. O governo Melo continuou, aliás, foi ele que aprovou, em 2006, essas grandes leis; ele que aprovou o programa para a periferia, o fim da eutanásia, o controle populacional que hoje se coloca. A legislação dos veículos de tração animal foi aprovada em 2008, a primeira do Brasil, e a primeira pelo fim do extermínio também saiu de Porto Alegre. Então, essas pessoas chegam agora e querem se apoderar do trabalho que se tem há mais de 20 anos! E não reconhecem que o

governo Melo colocou em funcionamento todas as propostas que nós vínhamos pedindo. Quanto à abertura em feriado, a gente sabe que os órgãos públicos fecham, pode ser melhorado, eu não me fecho para as propostas que sejam para melhorias, agora, não vou admitir que venham mentir aqui que falta orçamento. O maior orçamento de Porto Alegre para a causa animal foi neste governo, e está sendo aplicado. Não adianta colocar lá um valor e não aplicar. Então, Ver. Jonas, não venha aqui faltar com a verdade, não venha querer me desconstruir ou falar palavras que não são verdadeiras, porque não fica bem para um parlamentar. Muito obrigada.

**Vereador Jonas Reis (PT):** Ver. Mauro, só para dizer que a causa animal é uma causa de todas e todos, não é de um só, reitero isso, todos juntos!

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para discutir a Pauta.

**VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB):** Sr. Presidente, vejo no plenário as vereadoras Lourdes Sprenger e a Mônica Leal, quero lhe dizer, Ver.<sup>a</sup> Lourdes, que a senhora tem uma causa e não é de hoje. A senhora tem uma causa há muitos anos e fez bem lembrar aqui a lei de autoria do Ver. Sebastião Melo, que a senhora ajudou a escrever, da retirada dos cavalos da nossa cidade. A senhora tem história, a senhora tem trabalho sobre a causa. E o Ver. Jonas deu uma daquele passarinho, o chupim, de botar o ovo no ninho dos outros, Ver. Jonas. Não faça isso! Não faça isso, vereador! A pauta é sobre bem-estar animal, e chupim é um animal silvestre, e V. Exa. está se enquadrando bem botando o ovo no ninho dos outros. Ver.<sup>a</sup> Lourdes, a senhora fique tranquila porque o povo sabe quem é autêntico na causa. Eu sou seu colega de partido, sou seu colega de bancada e sou seu amigo há muito tempo, por isso posso dar esse testemunho. Tem causa animal? A Ver.<sup>a</sup> Lourdes é uma das primeiras que conheço que é dedicada, trabalha com competência e com autoridade sobre o assunto. Por isso, a senhora faz muito bem quando se rebela, como fez agora

em relação ao Ver. Jonas Reis; fique tranquila, continue na sua luta, os animais agradecem; porque animal também agradece.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** Não havendo mais inscritos, está encerrado período de pauta. Estão também encerrados os trabalhos da nossa sessão.

(Encerra-se a sessão às 15h43min.)

(Os pronunciamentos desta sessão não foram revisados pelas oradoras e pelos oradores.)

\* \* \* \* \*